

## 6 Coda: Biografemas: Athur Omar

A marca de quem cedo percebera que “a revisão por inversão é uma falácia” está presente em toda a produção de AO (Poços de Caldas MG 1948). Desde o primeiro filme, *Serafim Ponte Grande* (1971), um questionamento epistemológico ganha força. Sua formação em Sociologia parece tê-lo feito saudavelmente desconfiado diante do conhecimento das ciências sociais.

O deslocamento de uma posição confortavelmente estabilizada é outro movimento próprio a AO. Em entrevistas e palestras, dirá não se considerar tão fotógrafo como gostaria, não ser cineasta, não ser artista. Assim como o personagem de um de seus filmes lembra, trata-se de *estar sempre autêntico como se é*. Essa autenticidade pressupõe a constante semovência entre máscaras, o *mascarato*.

Freqüenta o curso de cinema do MAM do Rio de Janeiro, ainda no início dos anos 70. Época de digestões de Maio de 68, as expressões artísticas estão às voltas com questões de representação, tomadas pelo viés político. O documentário sociológico grassa sem graça. AO, vestindo fantasia de professor universitário, aponta para *samples* de suas leituras: instiga seus alunos à leitura de Nietzsche. Desloca-se de preocupações críticas restritas ao estético. Sem delírios marxistas nem contratos artísticos, AO encampa transbordamentos.

O trabalho fotográfico tem seu início nos anos 60, de maneira amadora. Dedicou-se a ele “desde sempre”. A revelação de *faces gloriosas* em livro, já na década de 1990, tem atrás de si um *trabalho de campo* iniciado pelo menos vinte anos antes. Essa etnografia que faz AO, no entanto, já se inicia questionadora – em época anterior à *nouvelle vague* da antropologia visual (não só nos espaços acadêmicos, mas também nos publicitários – se é que tal distinção é efetiva).

Cineasta ou fotógrafo, palestrante ou *instaurador*, AO está sempre a empreender rituais mágicos. Como Georges Méliès, mágico por profissão. Como Eisenstein, mágico por engajamento. Como Raul Ruiz, mágico e falsário. “Tudo que eu filmo é falso”. E é desta consciência que se faz sua força.